

FACULDADE ATENAS

ROBERTA LEANA LOPES SANTOS

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ATUALIDADE**

PARACATU

2017

ROBERTA LEANA LOPES SANTOS

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ATUALIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientador: Prof. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

Paracatu – MG

2017

S237e Santos, Roberta Leana Lopes.

**A educação de jovens e adultos na atualidade. /**

Roberta Leana Lopes Santos. – Paracatu: [s.n.], 2017.

32f.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) Faculdade  
Atenas.

1. Escolarização. 2. Educação. 3. Eja. I. Santos, Roberta  
Leana Lopes. II. Faculdade Atenas. III. Título.

CDU: 37

ROBERTA LEANA LOPES SANTOS

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ATUALIDADE

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientador: Prof. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares  
Faculdade Atenas

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo  
Faculdade Atenas

---

Prof<sup>a</sup>.Msc Josy Roquete Franco  
Faculdade Atenas

A Deus pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e realizassem este sonho, pois não foi fácil chegar até aqui.

À minha mãe Valdeny Lopes Santos, que sempre me apoia e incentiva nas horas difíceis.

Ao meu pai Roberto Mendes dos Santos, que sempre esteve do meu lado me apoiando para que eu chegasse até o fim, me fortalecendo cada dia mais.

À minha irmã que sempre esteve do meu lado me ajudando e me apoiando fazendo tudo que fosse preciso para que tudo desse certo.

Ao meu esposo que desde início esteve do meu lado me ajudando, a enfrentar as dificuldades pois não foram fáceis a cada dia era uma nova etapa e ele disposto a me ajudar para que pudesse concluir o curso.

A meus tios e tias que sempre me apoiaram e fizeram o que foi preciso para eu concluir este sonho.

À minha mestra orientadora Hellen Soares que sempre me incentivou com o seu jeito, suas atitudes e habilidades, deste do início do curso nos acompanhando e fez um excelente trabalho na orientação da minha monografia.

A instituição Faculdade Atenas pela oportunidade de fazer o curso num ambiente tão agradável.

A todos que fizeram parte da minha formação o meu muito obrigado.

Determinação coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.

Dalai Lama, [s.d]

## RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral abordar o EJA na atualidade, para tanto serão abordados seus conceitos, finalidades, perspectiva histórica, dificuldades e benefícios para em seguida verificar sua conjuntura atual e seus objetivos perante esse contexto. A educação, seja ela destinada a crianças, jovens, adultos ou idosos, tem uma importância ímpar no desenvolvimento do homem e da sociedade, pois ela propicia autonomia e desenvolvimento de capacidades indispensáveis. A sigla EJA é uma abreviação da expressão “Educação de Jovens Adultos”, modalidade educacional destinada aqueles que não cumpriram sua escolarização na idade ideal. Há muito tempo tal modalidade educacional é motivo de preocupação, tendo em vista não somente os índices de analfabetos, mas principalmente a maior incidência desse índice entre as pessoas mais velhas. A EJA não pode ser vista como algo extraordinário ou um esforço incomum da sociedade, ao contrário, ela é algo necessário, essencial que deve ser executada paralelamente as outras modalidades. As maiores dificuldades encontradas são a falta de preparo dos educadores e a incoerência do processo avaliativo frente ao contexto dos alunos alvo da EJA. Observa-se que o objetivo primordial da EJA na atualidade é reatar o vínculo educacional interrompido, é mais que alfabetizar, é antes de tudo compreender, aceitar a realidade de cada aluno que, por qualquer que seja o motivo, não concluiu a escolarização na idade certa mas está ali buscando o conhecimento.

**Palavras-chave:** Escolarização. Educação. EJA.

## **ABSTRACT**

*The main objective of the work is to approach the EJA at the present time, so that its concepts, objectives, historical perspective, difficulties and benefits will be approached to verify its current situation and their objectives in this context. Education, whether it is for children, young people, adults or the elderly, has a unique importance in the development of man and society, since it provides autonomy and the development of indispensable capacities. The acronym EJA is an abbreviation of the expression "Education of Young Adults", an educational modality intended for those who did not fulfill their schooling at the ideal age. This educational modality has long been a cause for concern, considering not only the illiterate indices, but also the higher incidence of this index among older people. The EJA can not be seen as something extraordinary or an unusual effort of society, on the contrary, it is something necessary, essential that must be executed in parallel to the other modalities. The greatest difficulties found are the lack of preparation of the educators and the incoherence of the evaluation process against the context of the students targeted by the EJA. It is observed that the main objective of the EJA at present is to reestablish the interrupted educational link, it is more than to alphabetize, it is first of all to understand, to accept the reality of each student who, for whatever reason, did not finish schooling at age At the right age but is there seeking knowledge.*

**Keywords:** *Schooling. Education. EJA.*

## LISTA DE ABREVIATURAS

Art. – Artigo

CF – Constituição Federal

EJA – Educação de Jovens e Adultos

INAF – Indicador de Analfabetismo Funcional

MEB – Movimento da Educação de Base

ONU – UNESCO.

PNAC – Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania.

PNAD – Programa Nacional de Amostragem Domiciliar.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
<b>1.1 PROBLEMA</b>	11
<b>1.2 HIPÓTESES</b>	11
<b>1.3 OBJETIVO</b>	11
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL</b>	11
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	11
<b>1.4 JUSTIFICATIVA</b>	12
<b>1.5 METODOLOGIA</b>	12
<b>1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO</b>	13
<b>2 A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL</b>	14
<b>2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS</b>	14
<b>2.2 HISTÓRICO DA EJA</b>	16
<b>3 DIFICULDADES E BENEFÍCIOS DA EJA</b>	19
<b>3.1 A DIFICULDADE DA EJA QUANTO AOS EDUCADORES</b>	22
<b>3.2 DIFICULDADES NO PROCESSO AVALIATIVO NA EJA</b>	24
<b>4 A EJA NA ATUALIDADE</b>	26
<b>4.1 OBJETIVOS DA EJA FRENTE À REALIDADE DA ALFABETIZAÇÃO BRASILEIRA</b>	27
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	30
<b>REFERÊNCIAS</b>	30

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos percorre uma longa história na atualidade ela tem uma grande importância. Os estudantes dessa modalidade são indivíduos desfavorecidos e necessitam ser escolarizados.

Há uma preocupação com os jovens e adultos, pois tem o direito à educação básica, com o passar dos anos criaram-se propostas voltadas para a EJA, assim sendo os docentes que atuam na EJA tem o dever de ser um profissional qualificado ter uma formação continuada.

Entretanto esses indivíduos são protagonistas de uma sociedade moderna, pois lutam pelos seus direitos de cidadão, quando retornam a escola trazem consigo um acúmulo de informação e de aprendizagem. Diante do que a EJA perpassou faz necessário uma pesquisa sobre a importância dessa modalidade de ensino na atualidade.

É fundamental ter profissionais bem qualificados para que não ocorra a evasão da EJA, pois é um dos maiores fatores que ocorre a evasão são profissionais maus qualificados que não sabem dialogar com os alunos ter conhecimento da cultura de cada um e também a diferença de idade entre os alunos, pois uma palavra mal pronunciada ele não volta mais pois muitos são sistemáticos.

A grande relevância da EJA é formar seres críticos e preparar para o mercado de trabalho para que possam dar um futuro melhor para seus filhos e crescer profissionalmente.

A educação é o maior bem que o ser humano possui, é um bem impossível de perder-se ou ser roubado, visto que o conhecimento adquirido permanecerá para todo sempre com a pessoa. A educação transforma, desenvolve e traz ao indivíduo o que ele mais precisa para sua vida, autonomia, conhecimento e capacidades.

A preocupação com a educação dos jovens e adultos com o passar dos anos aumentou consideravelmente, possivelmente em razão das comprovações de que uma sociedade, ou mesmo o país, só se desenvolve com indivíduos escolarizados, ou seja, tendo na educação de qualidade um de seus focos primordiais.

Compreender a situação específica dos alunos mais velhos, que muitas vezes se veem a margem da sociedade é fundamental para dar eles uma educação de qualidade.

Neste contexto destaca-se a necessidade de oportunizar-se a todos, com

foco especial nos jovens e adultos desprovidos de alfabetização, uma educação que lhes proporcione o desenvolvimento como pessoa e como cidadão, até mesmo para dá-lo autonomia para se desenvolver e manter-se por si próprio. Por outro lado a EJA não pode ser marginalizada, colocada como algo a parte da educação “comum”, ao contrário ela deve desenvolver-se juntamente com as outras modalidades educacionais, bem como a sua importância deve ser com elas equiparadas.

## **1.1 PROBLEMA**

Qual a importância da Educação de Jovens e Adultos para inserção do indivíduo na sociedade atual?

## **1.2 HIPÓTESES**

A hipótese proposta para a pesquisa sugere que A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é um dos grandes recursos encontrados pelos jovens e adultos para o retorno escolar e conclusão dos estudos, pois mesmo diante de toda importância que é dada a educação atualmente, muitas pessoas não conseguem terminar seus estudos na idade correta. Considera-se que para que a escolarização dos jovens e adultos atinja sua finalidade é necessário que o professor seja qualificado, que o ambiente seja adequado, enfim que todo processo de alfabetização atual considere as especificidades desse grupo especial, tanto para que o adquiram conhecimento quanto para impedir a sua evasão.

## **1.3 OBJETIVO**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Proporcionar o conhecimento acerca da situação da Educação de Jovens e adultos na atualidade.

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) conhecer a história da EJA no Brasil, bem como identificar o que ela significa e

- o perfil do aluno que ela se destina.
- b) Permitir a modalidade a educação compreender as dificuldades e benefícios apresentados neste segmento
  - c) verificar a EJA na atualidade brasileira

#### **1.4 JUSTIFICATIVA**

A EJA (Educação Jovens e Adultos), foi criado para os jovens e adultos por algum motivo não conseguiram concluir os estudos. São pessoas que trabalham o dia todo tem casa e família para cuidar e mesmo assim luta pelo seu sonho, pois nunca e tarde para desistir dos sonhos.

É com professores qualificados, e bem preparados para lidar com os jovens e adultos vão fluir o aprendizado pelo qual eles buscam, e muito gratificante para um educador ver que os aprendizados desses alunos estão fluindo de maneira que todos estão satisfeitos. Pode -se perceber que temos que ter bastante cuidado com esses jovens e adultos, pois são alunos que estão cansados porque trabalharam o dia todo e tantos outros problemas e diante disso pode ocorrer evasão que acontece com frequência no EJA.

Dentre este e outros motivos, que muitos desistem e nos como educadores devemos estar utilizando métodos e fazer de tudo para que não ocorra a evasão pois tudo depende dos estudos na vida para temos algo melhor.

A temática proposta é bastante relevante para ratificar que não existe idade certa para estudar e conquistar seus objetivos, que todos podem, e devem, evitar. Na realidade brasileira marcada por altos índices de analfabetismo, que dificulta o desenvolvimento das pessoas e do país como todo o tema é bem condizente, afim de mostrar a importância de se propiciar uma educação de qualidade para todos, para que pessoas se desenvolvam e se tornem cidadãos autônomos, conscientes e contribuam para o desenvolvimento nacional.

#### **1.5 METODOLOGIA**

A pesquisa será realizada a partir de pesquisa bibliográfica abrangente sobre a temática proposta. Considera-se tal método ideal por conseguir fornecer uma

completa visão dos principais trabalhos relacionados ao tema além de “ajudar a planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações podendo até orientar as indagações” (LAKATOS; MARCONI, 2006, p.25).

## **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

Para melhor delineamento do trabalho o mesmo está didaticamente dividido conforme segue abaixo:

No primeiro capítulo encontra-se a introdução, problema, hipótese de pesquisa, objetivos, justificativa e metodologia de estudo.

O segundo capítulo destina-se a apresentar o histórico da EJA, definindo seus objetivos e público a que se destina, para em seguida apresentar a perspectiva histórica dessa modalidade educacional.

Na sequência, o terceiro capítulo aborda as dificuldades e os benefícios encontrados nessa modalidade, com destaque especial para a falta de preparo dos educadores e problemáticas do seu processo avaliativo.

Por fim o quarto capítulo aborda o EJA na atualidade e os objetivos atuais da EJA frente à realidade da alfabetização brasileira.

No quarto capítulo foram feitas observações e considerações acerca dos assuntos expostos nos capítulos anteriores e a respeito do problema e da hipótese que foram pesquisados.

## 2 A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

Há muito tempo a Educação de Jovens e Adultos é motivo de preocupação, tendo em vista não somente os índices de analfabetos, mas principalmente a maior incidência desse índice entre as pessoas mais velhas. O presente capítulo tem o intuito de apresentar o histórico da EJA no Brasil, mas primeiramente trará uma apresentação da EJA e de suas finalidades para em seguida apresentar o delineamento histórico da modalidade educacional ora abordada.

### 2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS

A sigla EJA refere-se a abreviação da expressão “Educação de Jovens Adultos”, designando assim à modalidade educacional destinada aqueles que não cumpriram sua escolarização da idade ideal. Justamente pelo fato da pessoa já ter ultrapassado a idade correta para o nível de escolarização que a educação de jovens e adultos nessa situação deve ir além do convencional em seu processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Pinto (2010) as formas de escolarização, infantil e adulto, se não é o conteúdo, as técnicas e os métodos, mas sim a motivação, o interesse da sociedade ao se educar uma criança ou um adulto, assim:

(...) o que distingue essas modalidades de educação são aspectos pedagógicos específicos (conteúdo e forma, conhecimento e método). Isto é apenas o secundário, estruturado sobre uma realidade de base (e que a reflete), o primário, que é a distribuição das possibilidades sociais de trabalho. (PINTO, 2010, p.74)

A Educação de Jovens e Adultos é por si só uma modalidade educativa tão importante quanto qualquer outra concebida como ensino regular, ela deve ser concebida como uma área especializada da educação que oportuniza a escolarização àqueles que não o fizeram na idade correta.

Gadotti e Romão (2011, p.38) justificam a necessidade desse tipo de educação aludindo que:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos

salários e as péssimas condições de vida comprometam o processo de alfabetização dos jovens e dos adultos.

Neste sentido Leite (2013, p.57) informa que todas as condições de ensino devem ser desenvolvidas e planejadas visando o público especial a que se destina, o que “implica uma série de cuidados (...) uma vez que a população atendida apresenta características muito específicas”.

Assim, é necessário que a EJA parta do pressuposto de que o jovem/adulto é um analfabeto trabalhador, sua realidade é bem diferente da de uma criança em fase inicial de alfabetização, e todas essas conjunturas envolvidas pelo contexto do aluno deve ser considerada, principalmente considerando os possíveis esforços que os jovens e o adulto trabalhador fazem para manter-se no processo.

Justamente por isso Gadotti e Romão (2011) destacam que é imprescindível considerar a diversidade, o perfil socioeconômico étnico, localização, gênero e todos os outros fatores conjunturais que podem influenciar não somente na sua aprendizagem mas principalmente na sua permanência no processo de escolarização.

Nesse sentido:

A educação básica de jovens e adultos é aquela que possibilita ao educando ler, escrever e compreender a língua nacional, o domínio dos símbolos e das operações matemáticas básicas, dos conhecimentos essenciais das ciências sociais e naturais, e o acesso aos meios de produção cultural, entre os quais o lazer, a arte, a comunicação e o esporte” (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p.141)

A partir dessas constatações a interligação EJA/Educação Popular é necessária para que educadores entendam que ao se trabalhar com jovens e adultos a concepção do ensino não pode ficar presa aos procedimentos didáticos e conteúdos curriculares, ao passo que trata-se de pessoas com vivências e cujo o cotidiano e experiências de vida devem ser consideradas.

Corroborando tem-se que:

A educação de jovens e adultos se inscreve no universo da chamada educação popular e, como tal, pode derivar tanto de iniciativas estatais ou particulares, conservadoras ou transformadoras, porque sua substância e centralidade estão no atendimento das camadas populares” (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p.64)

Conforme explicam os autores a concepção popular é justamente oriunda do fato do EJA ser destinado essencialmente as camadas populares, e independente do agente que oferta tal modalidade ou seus ideais, a popularidade amplia as redes de acesso à educação e conseqüentemente às possibilidades de escolarização.

Para Haddad (2007), atualmente escolarização de jovens e adultos inspira-se na ideia de educação continuada, considera o homem como ser em constante formação e destaca a educação ao longo da vida e não restrita a determinada idade, nesse ínterim a EJA subsidia-se numa educação para vida e desenvolvimento humano, fatores indispensáveis para o crescimento tanto da pessoa quanto do país.

Ademais Pinto (2010) destaca que menosprezar a educação de adultos é um erro sociológico, geralmente decorrente do “achismo” de que o adulto é culpado por não ter sido escolarizado na idade certa e esquece-se de que “o adulto não é voluntariamente analfabeto, não se faz analfabeto, senão é feito como tal pela sociedade, com fundamento nas condições de sua existência” (PINTO, 2010, p.85)

## **2.2 HISTÓRICO DA EJA**

Segundo dados do Programa Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD), o analfabetismo marca a vida de mais de 14 milhões brasileiros, atingindo principalmente a população mais pobre e mais velha, justamente o público alvo da EJA. Talvez por isso a alfabetização dos adultos a longa data venha sendo objeto de discussão e atenção.

Pinto (2010, p.84) informa que:

Na medida em que a sociedade vai desenvolvendo, a necessidade da educação de adultos se torna mais imperiosa. É porque na verdade eles já estão atuando como educados, apenas não em forma alfabetizada, escolarizada. A sociedade se apressa em educá-lo não para criar uma participação, já existentes, mas para permitir que esta se faça em níveis culturais mais altos e mais identificados com os estandartes da área dirigente, cumprindo o que julga um dever moral, quando em verdade não passa de uma exigência econômica.

Gadotti e Romão (2011) dividem em três períodos a história da educação de jovens e adultos em nosso país, observe:

- 1º Período (de 1946 a 1958) – período marcado pela mobilização nacional de combate ao analfabetismo, com iniciativas denominadas “cruzadas” voltadas a erradicação do que se tinha como doença. (GADOTTI; ROMÃO, 2011).

- 2º Período (de 1958 a 1964) – essa época marca o nascimento dos programas permanentes de combate ao analfabetismo, momento em que surge o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos dirigido por Paulo Freire e o MEB, Movimento da Educação de Base apoiado pela igreja, o primeiro porém de curta existência, já que o golpe de 1964 aniquila a programa que tinha suas bases articuladas pelo governo populista de João Goulart, restando apenas o MEB que durou até 1969 (GADOTTI; ROMÃO, 2011).

- 3º Período – o terceiro momento da educação de jovens e adultos, ainda com o poder nas mãos dos militares houve a houve as campanhas “Cruzadas do ABC” e Mobral voltadas para o combate ao analfabetismo entre jovens e adultos. (GADOTTI; ROMÃO, 2011).

Neste ínterim percebe-se que em 1964, quando o governo, militar assumiu, já havia preocupação com a educação daqueles que não conseguiram concluir a escolarização em idade própria. Nessa época as políticas nacionais já consideravam a importância da educação de adultos, em 1969 criou-se a Fundação Mobral destinada a alfabetização de adultos, e em 1971 a reforma da política educacional previu propostas de regularização da escolarização de jovens adultos (FREITAG, 1974, apud, LEITE, 2013).

Ademais convém ressaltar que Gadotti e Romão (2011) aludem o MOBREAL muito mais como um programa de controle da população, principalmente rural, do que um reflexo da preocupação com a alfabetização.

Destaca-se que nesse momento, aproveitando-se da conjuntura de valorização da educação daqueles “atrasados” as instituições privadas aproveitaram-se com os supletivos, que na prática serviam mais para atestar a escolarização do que para realmente alfabetizar.

Leite (2013) informa que a partir de 1970 a escolarização de jovens e adultos passa a ser pauta de fóruns internacionais, considerando que para o desenvolvimento do país precisa-se de capital humano, e portanto era necessário a qualificação do homem. Neste momento são formuladas políticas educacionais para jovens e adultos visando interesses do capital e as demandas de produção, imprescindíveis para o desenvolvimento do país. Tudo isso foi muito importante para

firmar a educação como direito humano e garantir um processo educativo constante, considerando a importância da escolarização para todos, não obstante a idade.

Em 1985 extingue-se o Mobral e cria-se a Fundação Educar, os objetivos da fundação, indubitavelmente mais democrático, são um avanço, por outro lado o Mobral possuía bem mais recursos (GADOTTI; ROMÃO, 2011). Neste momento a Nova República finda o modelo até então existente da educação de jovens e adultos, criando-se em 1990 o Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania – PNAC, finalizado no ano seguinte sem qualquer explicação.

Em 1989 é criada a Comissão Nacional de Alfabetização, inicialmente coordenada por Paulo Freire, com fulcro no preparo para o Ano Internacional da Alfabetização. Tal comissão existe até hoje “com objetivo de elaborar diretrizes para formulação de políticas de alfabetização a longo prazo que nem sempre são assumidas pelo governo federal” (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p.44).

Mesmo que a Lei 11.494/2007, que regulamentou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, tenha trazido um certo avanço, pois tal regulamentação permite um possível financiamento para EJA, essa pequena previsão ainda é insuficiente e o panorama educacional brasileiro continua carente de uma efetiva política de regulamentação da EJA, que contemple tanto a política educacional de tal modalidade, quanto a preparação dos docentes que atuam com esse grupo.

Nota-se também o descrédito da própria população com as políticas públicas e iniciativas de melhoria da educação, o que de acordo com Gadotti e Romão (2011) acabam distanciando a sociedade civil e o Estado brasileiro no tocante a problemática educacional.

Enfim, mesmo diante de toda importância da educação e da aceitação da necessidade dos programas de educação contemplarem aqueles que não concluíram a escolarização na idade correta o Brasil ainda não conta com uma política efetiva para área da EJA, e a prioridade das políticas educacionais, inclusive dada pela própria Constituição Federal, ainda é restrita à educação regular.

### 3 DIFICULDADES E BENEFÍCIOS DA EJA

Os benefícios da EJA ligam-se aos próprios benefícios da educação de um modo geral, de forma que ela traz ao indivíduo os saberes e competências necessários para que ele tenha uma vida independente e consiga suprir suas necessidades.

Quando tal educação destina-se àqueles que, por motivos diversos, não se alfabetizaram na idade correta, ou não tiveram oportunidade de concluir o ensino básico, mesmo que após a alfabetização, os benefícios são ainda mais abrangentes, pois a educação nestes casos representa uma melhoria na qualidade de vida, abre portas para novas oportunidades que só são possibilitadas através do conhecimento.

A educação é tão importante quanto o próprio ar que respiramos, ela assegura direitos e garante o pleno desenvolvimento do homem. A EJA atualmente já não é vista somente como modalidade destinada à alfabetização daqueles que não estudaram na idade correta, ela segue os mesmos conceitos e características da educação como todo, seja para jovens e adultos ou não, a educação tem importância ímpar para o desenvolvimento, autonomia, e vida em sociedade como todo (SATO, 2009).

Sendo destinada crianças, jovens, adultos ou idosos, a educação tem importância elementar para o indivíduo e para a sociedade. Por esse motivo não há como tratar da Educação de Jovens e Adultos sem primeiramente destacar os benefícios que a educação traz ao homem e a sociedade, afinal esse é o pilar que fundamenta a importância da educação para todos independentemente da idade, dando-os oportunidade de aprender e se desenvolver.

Sobral (2010), informa que se durante muitos anos a educação foi vista apenas como uma forma de ascensão social, hoje não é somente essa característica que tem destaque. Certamente a mobilidade social e o prestígio que a educação pode trazer ainda são bastante vislumbrados, entretanto suas benéficas vão bem mais além, principalmente quando consideramos que ela legitima a ascensão e desenvolvimento da nação como todo, e por isso torna-se alvo de políticas públicas e aloca-se também como um dever social.

Com sua importância cada vez mais ressaltada, a educação firma-se como direito de todos sem qualquer discriminação, pois ela prepara os indivíduos para o convívio social e traz o conhecimento necessário para conquista e manutenção da

autonomia (KRAEMER, 1999). Assim Blattes (2009) destaca que as regulamentações nacionais referentes à educação, bem como os acordos e pactos firmados não permitem qualquer tipo de segregação ou discriminação.

A Constituição Federal a assegura como direitos de todos e dever do estado e da sociedade. Primeiramente o texto constitucional estabelece a educação como direito social (CF/88, art. 6ª), e mais adiante assegura que ela é direito de todos sem qualquer discriminação e que a todos deve ser oportunizado condições de acesso e permanência na escola (CF/88, arts. 205 e seguintes) (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional por sua vez apregoa que a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

A EJA vem justamente de encontro a tais posicionamento, já que as diferenças presentes na sociedade, sejam elas físicas, sociais ou intelectuais não podem obstaculizar o direito a educação, a todos os indivíduos deve-se garantir o direito de acesso e permanência na escola, pois somente assim ele poderá desenvolver suas habilidades e conseqüentemente haverá o desenvolvimento da nação.

Como um processo de socialização que, embora mutável de acordo com tempo e o contexto vivenciado, tem como maior objetivo levar conhecimento ao indivíduo, subsidiar sua autonomia, dá a ele competitividade, a educação é algo estreitamente que relacionado à sociedade e seu desenvolvimento, daí nasce o destaque de seu papel social da EJA e sua participação fundamental no desenvolvimento de uma nação (SOBRAL, 2000).

Não há dúvidas que a educação, aqui incluída todas as modalidades, inclusive a EJA, é uma porta de mudanças e desenvolvimento, ela é a ponte entre a pessoa e seu sucesso. O relatório da UNESCO, órgão da ONU para educação, cultura e ciência, informa que a educação traz múltiplos benefícios, capacita as pessoas, traz conhecimento, além de ser algo fundamental para erradicação da pobreza já que segundo os levantamentos 171 milhões de pessoas sairiam da pobreza se soubessem ao menos ler, além disso os dados salientam que a possibilidade de sobrevivência dos filhos de mães alfabetizadas são 50% maiores do que os gerados por mães analfabetas (DANIEL, 2010).

Corroborando Janeiro (2012) menciona a estreita relação entre trabalho, alfabetização e condições de vida, aludindo a necessidade indiscutível da educação

para melhorias das condições de vida, bem como colocando a alfabetização como porta de entrada do mundo letrado, o qual exige o uso social da leitura e da escrita como algo fundamental para a vida, desenvolvimento, autonomia e igualmente emprego e renda.

Gadotti (2000) alude que na era do conhecimento a concepção da educação liga-se muito mais ao campo social do que individual, apregoando que o desenvolvimento de uma nação está totalmente condicionado à qualidade da sua educação, não há como projetar um futuro otimista sem falar em educação e conhecimento, conseqüentemente o sucesso humano e desenvolvimento de um país liga-se a qualidade da educação. O autor ainda considera que vivemos um cenário altamente competitivo o que maximiza a estima dada a educação e destaca ainda mais sua importância.

A sala de aula é “um espaço educativo, ou seja, de crescimento e transformação (...) educar é uma atividade que permeia o ser como todo e que agrega conhecimento em níveis profundos do ser humano” (JANEIRO, 2012, p.17).

A escola é um espaço de produção e disseminação de conhecimento, conforme Dourado e Oliveira (2009) ela não pode ser local de segregação ou preconceito, ao revés deve primar pela qualidade para todos, o que também deve ser um objetivo das políticas governamentais e sociais, de acordo tanto com a legislação nacional quanto com os compromissos assumidos internacionalmente pelo Brasil, que considerando a indispensabilidade da educação para o desenvolvimento humano, e do país como todo, garante educação a toda população, inclusive aqueles cuja idade está fora dos padrões, como é o caso da EJA.

Como visto a educação traz consigo inúmeros benefícios, ela já evoluiu muito mas ainda é preciso continuar evoluindo, pois também observa-se diversas dificuldades para o oferecimento de uma educação realmente eficiente e de qualidade para os jovens e adultos, as principais dificuldades, além das verbas já destacadas quando da abordagem do histórico da EJA no Brasil, são referentes ao preparo dos educadores e ao processo avaliativo, as quais serão abordadas nos tópicos que seguem.

### 3.1 A DIFICULDADE DA EJA QUANTO AOS EDUCADORES

Independentemente da idade com que se trabalha o professor terá sempre as funções precípuas de conhecimento, didática, avaliação e relacionamento. Gadotti e Romão (2011) a formação do educador tem papel fundamental para a qualidade do ensino, sendo que sua formação adequada visa melhorar a qualidade da intervenção do educador e não apenas o seu discurso por isso tal formação deve ser coerente com o processo de alfabetização em qual a formação está inserida.

A Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo permitir a escolarização de jovens e adultos num processo educativo despido de preconceitos e exclusões, por isso seus objetivos devem ligar-se ao atendimento das necessidades sociais do público ao qual se destina.

Nesse sentido

No mínimo, esses educadores precisam respeitar as condições culturais do jovem e do adulto analfabeto. Eles precisam fazer o diagnóstico histórico-econômico do grupo ou da comunidade onde irão trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico (erudito) e o saber popular” (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p.39).

Segundo Leite (2013, p.23), para atuar na EJA é indispensável conceber a educação como processo contínuo segundo o qual o homem é um ser em constante formação, e por isso ele aprende durante toda sua vida, o que força as políticas educacionais preverem “campos e espaços para a educação além da perspectiva escolar, sempre envolvendo novos temas, novos problemas e novos sujeitos”.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas no contexto da educação de jovens e adultos no Brasil é a falta de preparo dos professores para tal modalidade educacional. Devido a importância do educador tanto para a exitosa alfabetização quanto para a própria permanência do aluno na escola, é preciso valorizar o professor como peça chave na EJA, e sua capacitação deve ser objeto de políticas públicas bem formuladas com tal finalidade.

A carência da preparação dos professores para o trabalho na EJA é tema amplamente discutido por diversos autores. Leite (2013) considera que os desafios de natureza pedagógica são os de maior destaque no contexto da escolarização de jovens e adultos, isso porque as políticas nacionais não contemplam a necessidade de profissionalização e formação docente específica para o trabalho com jovens e

adultos, e por isso muitas vezes os alunos deparam-se com docentes preparados para alfabetizar crianças mas despreparados para a realidade EJA, o que reflete na evasão dos alunos.

Segundo Alves (2012) o educador que se dispõe a lecionar na educação de jovens e adultos não pode se olvidar do contexto especial dos alunos, e justamente por isso deve buscar a melhor maneira de fazer com que o aluno compreenda aquilo que está sendo passado, a melhor forma de fazer isso é relacionar o conteúdo com a realidade, escolhendo temas e palavras conhecidos pelos alunos.

A autora esclarece que de tal contextualização é fundamental, pois considera as especificidades dos alunos da EJA e a inconveniência de tentar alfabetizá-los com a ludicidade de conteúdos infantis. Se a educação é tem a finalidade de libertá-los do analfabetismo e fazê-los compreender, é preciso aceitar que jovens e adultos detém larga experiência de vida, social, política e escolar, e tais conhecimentos não podem ser desprezados (ALVES, 2012).

Os alunos da EJA possuem características bem especiais e em decorrência disso, o professor mediador também deve ser dotado de algumas especificidades, além de ter o conhecimento teórico sobre determinada temática ele deve saber como conduzir o ensino aprendizagem com jovens e adultos, sem deixar de lado aspectos afetivos que devem subsidiar suas condutas em sala de aula, o professor na EJA deve se mostrar paciente e disponível, deve priorizar o aluno e compreender suas dificuldades, enfim deve acolher o educando de forma que sinta-se seguro a questionar e a aprender (LEITE, 2013).

A Educação de Jovens e Adultos deve ser democrática, daí a afirmação de Gadotti e Romão (2011) de que tão importantes quando os conteúdos a serem ministrados é análise concreta da realidade de cada aluno, para que respeitando-se seus sonhos, planos, frustrações, medos e dúvidas os educadores partam dessa análise, fazendo disso seu ponto de partida e assim tenha muito mais chances de sucesso no alcance dos objetivos almejados.

### 3.2 DIFICULDADES NO PROCESSO AVALIATIVO NA EJA

Quando o foco assenta-se nas problemáticas atuais da EJA o processo avaliativo também é um dos vilões, pois ele pode ser determinante para que o aluno sinta-se realmente acolhido e não excluído, o que certamente é determinante para sua permanência na escola.

Isso ocorre porque a qualidade da aprendizagem e da educação não pode medir-se pelo conteúdo curricular sistematizado, observe:

Não se pode medir a qualidade da educação de adultos pelos palmos de saber sistematizado que foram assimilados pelos alunos. Ela deve ser medida pela possibilidade que os dominados tiveram de manifestar seu ponto de vista e pela solidariedade que tiver criado entre eles (GADOTTI; ROMÃO 2011, p.39).

Leite (2013, p.56) menciona que “a escolha dos procedimentos de avaliação, tradicionalmente realizados na escola, tem sido apontada como um dos principais fatores responsáveis pelo fracasso do processo de ensino aprendizagem”.

Segundo o autor tais processos avaliativos, em geral, servem somente para separar melhores e piores alunos sob a máxima de que aquilo que o professor ensina é obrigação do aluno entender, quando na verdade não é bem assim, e o processo avaliativo, enquanto deveria servir para avaliar mais o ensino e o desenvolvimento do aluno segundo suas individualidades, acaba se tornando estressante e levando os alunos a desistirem da escola.

No tocante a avaliação na EJA deve-se considera que a ponte entre o saber e o que a escola proporciona é o próprio contexto cultural do aluno de forma a se evitar conflitos, desinteresse, a expectativa de fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão (GADOTTI; ROMÃO 2011).

O processo tradicional de avaliação é incompatível com o trabalho pedagógico desenvolvido na EJA, podendo inclusive ser um fator de exclusão para os alunos. O autor sugere que o processo avaliativo ocorra a favor do aluno, as dificuldades do aluno devem ser encaradas como indício de que o processo de ensino não está se desenrolando da melhor maneira (LEITE, 2013).

A avaliação é muito importante na Educação de Jovens e Adultos, o que torna o ato de avaliar do professor um importante aspecto na atuação do professor. A avaliação de um professor na EJA, assim como em qualquer outra modalidade

escolar, deve pautar-se nos conceitos e ideias de educação, o professor precisa definir o que ele passou para o aluno, o que espera que o aluno abstraia daquilo que lhe foi passado, para em seguida avaliar sua aprendizagem, de forma que o primeiro passo é definir objetivos e estabelecer onde se quer chegar para enfim realizar a avaliação ideal (BARCELOS, 2014).

O aluno deve ser avaliado com extremo cuidado para evitar constrangimentos, provas escritas nem sempre serão a melhor opção. Além disso é fundamental que o professor considere a individualidade de cada aluno, de forma que a avaliação de sua aprendizagem deve ocorrer continuamente, observando todos os seus avanços (LEITE, 2013).

## 4 A EJA NA ATUALIDADE

Para completar os conhecimentos trazidos pelos capítulos anteriores, este capítulo tem o condão de verificar a EJA atualmente e demonstrar o quão importante é tal modalidade para o desenvolvimento dos jovens adultos que seja qual for o motivo não concluíram seus estudos na idade considerada “correta”.

A princípio deve-se ter em mente que:

A EJA não deve ser uma reposição da escolaridade perdida, como normalmente se configuram os cursos acelerados nos moldes do que tem sido o ensino supletivo. Deve sim construir uma identidade própria, sem concessões à qualidade de ensino e propiciando um terminalidade e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p.143)

A EJA não pode ser vista como algo extraordinário ou um esforço incomum da sociedade, ao contrário, ela é algo necessário, essencial que deve ser executada paralelamente as outras modalidades, assim “não é um setor marginal, residual, de educação, mas um setor necessário do desempenho pedagógico geral, ao qual a comunidade deve avançar” (PINTO, 2010, p.85).

A Educação de Jovens e Adultos deve ser encarada como uma modalidade educacional comum, tão necessária quanto a educação infantil, de crianças ou adolescentes em idade padrão. Isso porque sua impotência supera qualquer barreira que idade pode querer impor, educar-se jovens e adultos que não conseguiram tal educação na idade “correta” é buscar o avanço da sociedade como todo, aceitar que os seres humanos são diferentes e têm oportunidades diversas na vida, mas isso não pode impossibilitar o acesso de qualquer deles a educação.

Neste contexto, a educação de jovens e adultos atualmente concebida é fruto de um intenso processo de amadurecimento que culmina na aceitação de que se trata de uma educação popular, deste modo o autor esclarece o conceito da EJA vai de encontro a educação popular ao passo que “(...) a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e educadoras (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p. 21).

Os autores complementam informando o entendimento da EJA como educação popular torna essa modalidade educacional mais abrangente, e trazem também a necessidade de que os educadores se mobilizem permanentemente para

alcançar os objetivos propostos o que força o reconhecimento a prática educativa como prática política impossível de aprisionamento a estreiteza burocrática de procedimentos escolares comuns.

As características desse modelo educacional trazem a lume a necessidade de compreender o EJA como uma instancia especial, destinada a um público especial e justamente por isso exige um extremo cuidado no planejamento de suas condições de ensino “no sentido de garantir um ambiente favorável para os alunos, visando o estabelecimento de vínculos de aproximação com os conteúdos desenvolvidos.” (LEITE, 2013, p.52).

Esse cuidado é necessário para que consiga escolarizar a pessoa aproveitando-se de suas próprias experiências e contexto por ela vivenciado, de forma que tanto a preparação do professor, quanto as formas de se avaliar o aluno devem ser pensadas no intuito de garantir a continuidade do ensino e a alfabetização de um jovem ou adulto, que embora analfabeto, já é um trabalhador, independente e cheio de vivências.

#### **4.1 OBJETIVOS DA EJA FRENTE À REALIDADE DA ALFABETIZAÇÃO BRASILEIRA**

Quando a análise recai sobre dados históricos observa-se que desde os primórdios a realidade socioeconômica do Brasil exclui grande parte da população. Os pertencentes a chamada classe baixa e média-baixa, embora representem quase metade da população nacional, sofrem muito com essa segregação notada também nos índices de escolarização, posto os baixíssimos índices de conclusão de níveis médio e superior por esse grupo.

De acordo com a UNESCO o número de analfabetismo no mundo tem aumentado e o Brasil contribui bastante para isso, embora a taxa de analfabetismo brasileira tenha caído, o número de analfabetos com 15 anos ou mais de idade tem aumentado (GADOTTI; ROMÃO 2011).

O analfabetismo é um sério problema, principalmente pela questão social, tendo em vista que ele impede o desenvolvimento do indivíduo e do país como todo, mas pelos índices apresentados nas pesquisas do IBGE a quantidade de analfabetos venha diminuindo gradativamente.

Por outro lado Leite (2013) destaca que os critérios utilizados pelo IBGE não refletem as exigências que a sociedade faz a uma pessoa alfabetizada, ao contrário há uma fragilidade em tais critérios, pois não consideram as demandas da sociedade moderna e acabam por considerar alfabetos pessoas que nem sempre são.

O Indicador de Analfabetismo Funcional – INAF, ao avaliar pessoas de 15 a 64 anos verificou que 7% dos entrevistados eram analfabetos, 30% no nível de alfabetismo rudimentar (avalia a capacidade de localizar informação simples em pequenos enunciados), 38% no alfabetismo básico (compreendem informações explícitas em textos curtos ou médios) e 26% plenamente alfabetizados (RIBEIRO, 2007), ou seja, somente esse último grupo detinha a real capacidade de “localizar mais de uma informação em textos longos, sendo capaz de comparar diferentes textos, localizar informações implícitas e estabelecer relações” (LEITE, 2013, p.21).

Diante das políticas públicas de combate ao analfabetismo e programas de educação continuada a quantidade de analfabetos vem diminuindo cada vez mais no Brasil. Por outro lado, se comparada a quantidade de analfabetos em porcentagem o índice pode não ser tão representativo, não atinge nem 10% da população, porém se comparar com índices de outros países nossos índices estão longe do ideal e por isso imensos são os desafios da educação brasileira para combatê-lo (PAULA, 2012).

A verdade é que no Brasil os maiores índices de analfabetismo estão na população adulta, com índices altíssimos entre as pessoas de 50 anos ou mais, daí a enorme importância do processo envolvido na alfabetização deste grupo, e consequente indispensabilidade dos programas da EJA na atualidade. Quanto mais o tempo passa mais a educação é valorizada e o conhecimento é colocado como elemento fundamental para o desenvolvimento, neste contexto a educação continuada ganha destaque, dando cada vez mais e melhores oportunidades para aqueles jovens e adultos que não concluíram a escolarização na idade certa aprenderem e obterem conhecimento.

Neste ínterim atualmente a EJA ultrapassa o âmbito das ações que se desenvolvem na escola, acontecendo nos movimentos sociais, como por exemplo em igrejas, associações de bairro, conselhos de moradores, movimentos dos sem-terra, entre outros (GADOTTI; ROMÃO, 2011)

A EJA é uma instância que exige preparação das condições de ensino visando atender o público a qual se destina, comumente marcado pelo histórico de

fracasso e exclusão vivenciados no ensino regular durante a infância, além das desfavoráveis condições econômicas e sociais desse público (LEITE, 2013)

O objetivo primordial da EJA é reatar o vínculo interrompido na infância ou adolescência, apagando todos os impactos negativos dessa interrupção, transformada a sala de aula em um ambiente propício para a aprendizagem e igualmente para formação de vínculos afetivos positivos, o que indubitavelmente amplia as chances do aluno dar continuidade na sua vida escolar (PINTO, 2010)

Pelo exposto, o objetivo da EJA é mais que alfabetizar, é antes de tudo compreender, aceitar a realidade de cada aluno que, por qualquer que seja o motivo, não concluiu a escolarização na idade na idade certa mas está ali buscando o conhecimento, utilizando-se das próprias vivências e experiências desses alunos para ensiná-los, não como se ensina uma criança, mas sim de forma contextualizada com a realidade para que o aluno entenda, compreenda, e enfim aprenda com a clareza necessária aquilo que lhe está sendo ensinado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação é um dos maiores bens que o ser humano pode ter na atualidade, ela traz consigo inúmeros benefícios que dão ao homem autonomia e capacidades indispensáveis para seu desenvolvimento enquanto pessoa e enquanto cidadão parte de uma sociedade que depende dele para desenvolver-se.

Mesmo com a destacada importância da educação, e as benéficas de alfabetizar-se na idade correta, muitas pessoas, por motivos diversos, não conseguem manter-se na escola e quando começam, interrompem o processo educativo antes de estarem devidamente escolarizadas.

A sociedade e o governo não poderiam fechar os olhos para essa realidade que reflete nos altos índices de analfabetismo, e o destacado percentual de analfabetos entre as pessoas de idade mais avançada. Daí o surgimento há muitos anos das primeiras políticas voltadas a alfabetização de adultos.

Dos primórdios da EJA até seus contornos atuais um longo caminho foi percorrido, muito se avançou, mas ainda há muito a se avançar. É preciso antes tudo compreender essa modalidade como parte do sistema educacional, e não algo a margem dele. É preciso preparar a escola e os educadores para receber os alunos mais velhos, jovens e adultos cheios de experiências e vivências que não podem ser alfabetizados e avaliados nos moldes tradicionalmente usados com crianças.

Pelo exposto é indispensável que governo, sociedade, escola e educadores compreendam a realidade especial do público alvo da EJA, percebam as dificuldades que eles encontram para estar ali se propondo a educar-se mas mesmo assim estão na escola a procura do conhecimento. O objetivo da EJA deve firmar-se primeiramente na manutenção do aluno, na demonstração de sua importância, para tanto suas experiências e vivências devem ser consideradas tanto para melhor recebê-los, quanto para educá-los, preparar uma aula ou avaliá-los.

Assim o desafio maior da EJA é conseguir manter o aluno frequente, reduzir os índices de evasão, e conseguir efetivamente escolarizar as pessoas que na idade tida como “correta” não tiveram oportunidade de alfabetizar-se, mas mesmo fora desse padrão etário voltam à escola a procura do conhecimento e de desenvolvimento.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ARROYO, Miguel. **Escola como espaço público, exigências humanas**: Revista de educação, AEC.n. 121 Brasília.2001.p 118-123.

BARCELOS, Valdo. **Avaliação na educação de jovens e adultos**: uma proposta solidária e cooperativa. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

BLATTES, Ricardo Lovatto (Org.). **Direito à educação**: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 343 p.

BORGES, Márcia de Castro; BASEGIO, Leandro de Jesus. **Educação de jovens e adultos**: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: InterSaberes, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Senado Federal, 2009.

BRAGA, Fabiana Marini; FERNANDES, Jarina Rodrigues Fernandes. **Educação de jovens e adultos**: contribuições de artigos em periódicos brasileiros indexados na base da scielo (2010-2014). Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 173-196, maio-ago., 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n96/1678-7110-ccedes-35-96-00173.pdf>>. Acesso em março 2017.

DANIEL, Paulo. **A importância da educação**. Carta Capital: coluna do leitor, 12/10/2010. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-importancia-da-educacao>>. Acesso em março 2017.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Qualidades da educação; perspectivas e desafios**. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf>>. Acesso em março 2017.

FONSECA, M. C. F. R. et al. **A elaboração da proposta curricular como processo de formação docente**: Revista da rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil. São Paulo: Raaab, n.11, abr.2001.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspec. vol.14 no.2, pag. 3-11, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso em março 2017.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos**. Teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HADDAD, S. A. **Educação continuada e as políticas públicas no Brasil**. REVEJ@,

revista de Educação de Jovens e Adultos, v.1, n;0, p.27-38, ago. 2007.

JANEIRO, Cássia. **Educação em valores humanos e EJA**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

KRAEMER, Sonia. **Infância e educação infantil**. Campinas: Papirus, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013.

NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009, 400 p. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721.pdf>>. Acesso em março 2017.

PAULA, Cláudia Regina de. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SATO, Paula. **Objetivos maiores que a alfabetização: EJA – Educação para Jovens e Adultos**. Revista Nova Escola - 06/2009. Disponível em: <[http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/conteudo\\_476364.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/conteudo_476364.shtml)>. Acesso em março 2017.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Lino Nilma (orgs). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOBRAL, Fernanda A. da Fonseca Sobral. **Educação para a competitividade ou para a cidadania social**. São Paulo Perspec. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. p. 3-11. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9797.pdf>>. Acesso em março 2017.